



## RELATÓRIO FINAL

**NOME DA ORGANIZAÇÃO:** Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural

**NOME DO PROJETO:** Kalivôno: Kálihunoe Ike Vó'um

**PERÍODO TOTAL DO APOIO:** 12 meses (Junho/15 a julho/16)

**RELATÓRIO RESPONDIDO POR:** Paula Cameschi e Denise Silva

1. Que **mudanças** foram geradas para os beneficiários ou para a comunidade? O que foi possível perceber ou **evidenciar** de forma concreta e **em que medida o resultado alcançado contribui para minimizar a questão social que o projeto busca solucionar?**

No primeiro projeto desenvolvido não tivemos tanto empenho dos professores como neste, os pequenos projetos<sup>1</sup> culturais mostraram-se uma metodologia efetiva,

---

<sup>1</sup> Chamamos de pequenos projetos a metodologia desenvolvida para realizar as atividades práticas nas salas de aula. A princípio tínhamos planejado fazer oficinas com todos os professores e depois eles fariam as atividades com os alunos, em suas salas de aula. Na primeira oficina percebemos que os professores desconheciam o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, O Referencial Nacional para a Educação Infantil e o Referencial Municipal para a educação infantil, de modo que o trabalho desenvolvido limitava-se ao ensino das primeiras letras e de coordenação motora, sendo as atividades culturais realizadas apenas em datas comemorativas. Após a primeira oficina e com o diagnóstico que apontava o desconhecimento das políticas públicas e a resistência da direção, coordenação e dos professores sobre a necessidade de um trabalho diferenciado, optamos por alterar o cronograma, desenvolvemos oficinas voltadas para os documentos oficiais (Referenciais) e em seguida começamos a orientar os professores individualmente. Avaliamos positivamente a orientação individual do professor, uma vez que o projeto buscava atender uma clientela muito diferenciada, 14 salas de aula, localizadas em 10 aldeias e contextos diversificados. Os professores da educação infantil, na maioria das vezes, não possuem formação em nível superior, ou seja possuem apenas o ensino médio e acabavam replicando a metodologia utilizada quando ingressaram na escola. Talvez pela falta de formação e de experiência sentiam-se inseguros para propor algo novo. Assim, a coordenação do projeto ia até a escola, conversava com os gestores e o professor e realizava em conjunto o planejamento do pequeno projeto, geralmente voltado para algum item da cultura relevante para aquela comunidade. Depois do planejamento era realizada a atividade com as crianças, na maioria das vezes visitamos pessoas da comunidade: ceramista, artesão, anciã e anciãos e de volta para a sala de aula era realizado o registro e a conversa com as crianças, seguindo o método sociolinguístico de Paulo Freire, onde a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Após a aula, o professor e a coordenadora do projeto avaliavam a atividade e registravam para ser inserida no livro. A princípio propomos desenvolver um pequeno projeto em cada uma das 14 salas atendidas, no entanto, foram realizados 21 projetos com a presença da coordenadora e muitos outros, já que a prática virou rotina na escola, inclusive em outros níveis da educação básica, como ensino fundamental e médio. Um ponto interessante a ser ressaltado foi a ligação entre as crianças e os anciãos. No dia seguinte as atividades, as crianças chegavam contando que os avós contaram uma versão diferente ou os avós procuravam os professores querendo contribuir com as atividades. Assim, a metodologia adotada foi muito bem aceita pela comunidade, escolar e contribuiu muito para a inserção dos conhecimentos tradicionais em sala de aula, o que acreditamos que não aconteceria se apenas o professor recebesse a formação durante a oficina.

estendendo-se além dos professores foco do projeto e resultando em iniciativas individuais de grande valor e até mesmo na elaboração dos textos e atividades para a produção do material didático, consideramos muito além de nossas expectativas. Como resultado oferecemos à comunidade dois livros didáticos de aproximadamente 100 páginas cada, bilíngues, interculturais, interdisciplinares, com designer e layout específicos para o trabalho com a educação infantil e considerando todas as especificidades da educação infantil nas aldeias de Miranda-MS sendo possível sua reprodução e uso em outras comunidades Terena. Acreditamos que estes materiais, somados ao primeiro livro produzido (Kalivôno – 1º ano ensino fundamental), assim como a formação oferecida aos professores possam contribuir com uso da língua e dos conhecimentos tradicionais no cotidiano escolar e desta forma, melhorar a qualidade da educação escolar indígena e retardar o processo de perda dessa cultura. Infelizmente não é possível mensurar o real alcance das atividades em curto prazo, entretanto alguns fatos indicam que estamos no caminho certo: apoio de todas as lideranças de todas as aldeias de Miranda; maior envolvimento do poder público (prefeitura, secretaria de educação, vereadores) em prol da educação escolar indígena, principalmente se considerarmos o contexto local (agropecuária forte, áreas em litígio e conflitos entre indígenas e fazendeiros); convites de diversas comunidades indígenas para eventos, incluindo a Hanaiti Ho'unevo Têrenoe – Grande Assembléia do Povo Terena, onde são discutidos temas de interesse da comunidade Terena e povos indígenas; premiações e outros reconhecimentos não-indígenas. Cabe ressaltar ainda a participação de membros da equipe em eventos como o “II Encontro do Atlas Sonoro das Línguas Indígenas Brasileiras” realizado pela UNB; Congresso Nacional de Letras UEMS/Dourados; Conferência de abertura na ação saberes indígenas na escola da UFGD; Palestra na Jornada Pedagógica de Miranda; Participação nas discussões do Plano Municipal de Educação; Palestra com os professores da Aldeia Bananal; Coordenação de GT nos dois seminários realizados na Aldeia Cachoeirinha; Participação no Soletrando e no Projeto Sons da Aldeia, Participação na Feira de Ciências da Escola Estadual Indígena Cacique Timóteo, com relato sobre o projeto.

O projeto Kalivôno propõe a formação continuada de professores indígenas e construção de materiais didáticos para a educação infantil. Nossa proposta inicial era 10 oficinas de formação continuada e 15 pequenos projetos culturais em sala de aula, totalizando 100 horas de atividades com os professores, além da produção de um material didático bilíngue, intercultural e interdisciplinar para a educação infantil. Diante dessa proposta tivemos algumas alterações, observamos que entre as dificuldades comuns aos professores estava a dificuldade de diagnosticar o que estava de acordo ou

## 2. O que se destacou positivamente?

Observamos que os pequenos projetos em sala, desenvolvidos pelos professores sob a orientação do IPEDI, envolvendo os conhecimentos indígenas e não indígena foi um grande diferencial, por envolver a comunidade, pela autonomia dos professores e interculturalidade. Nossa proposta inicial era de 15 projetos, desenvolvemos 21 no total em temas variados, envolvendo os professores da educação infantil, entretanto

observamos o sucesso desta metodologia quando observamos que outros professores, do ensino fundamental e médio, passaram a adotar essa prática em seu cotidiano e não mais apenas em datas comemorativas. Outro exemplo foi o projeto Cultura e Identidade Terena (Outra Parada) que foi concebido a partir de pequenos projetos desenvolvidos pela professora Evanilda, que com apoio e coordenação da professora Sonia Acosta, estendeu as ações aos alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

3. Houve algum fator **interno** ou **externo** à sua organização que tenha especificamente contribuído para potencializar ou dificultar o alcance dos **resultados** previstos na sua proposta inicial?

Com toda a certeza a parceria junto a secretaria de educação do município foi fundamental para o alcance dos resultados. A secretaria fez a cedência da professora Maísa Antonio de forma que ela pudesse se dedicar ao projeto, a professora Walquíria, atual secretária de educação participou efetivamente de todo o projeto, coordenando as ações de formação, reunindo professores, cedendo espaço na secretaria de educação para a realização dos trabalhos e reuniões com as lideranças e apoio na organização de eventos e divulgação das ações do projeto.

Ocorreram algumas alterações da proposta inicial no decorrer do projeto, houve uma redução no número de oficinas a serem ofertadas (de 10 para 6, só 3 realizadas até o momento) porque entendemos que o momento exigia um esforço maior de nossa parte em acompanhar as atividades de perto, em sala de aula, de forma que muitas horas foram despendidas em atendimentos individualizados com os professores em detrimento as oficinas que possuem abordagens mais generalistas. Apesar disso, observamos que os resultados foram alcançados, alguns ainda em processo de conclusão, como o lançamento dos livros previstos para o dia 16 de julho durante o desfile de aniversário da cidade de Miranda e 3 outras oficinas de uso do material a serem realizadas em julho e agosto devido o atraso na entrega do material.

4. Quais foram os maiores desafios encontrados e como foram contornados? Que lições foram aprendidas e o que teria feito diferente?

A questão política interna das comunidades por vezes é nosso maior entrave, professores com visões políticas opostas, lideranças indígenas de oposição ao poder público atual ou mesmo questões indígenas gerais e recorrentes como processos de retomada dos territórios tradicionais (conflitos por terras) comumente interferem na participação do público durante o projeto. Nossa aposta foi no diálogo franco e transparente com todas as lideranças reunidas, onde apresentamos os resultados dos projetos anteriores, explicamos a necessidade do apoio do poder público, não apenas por questão de recursos, mas principalmente para uma mudança efetiva de políticas que beneficiassem as escolas e comunidades Terena, desta forma conquistamos o apoio de todas as lideranças, assim como a parceria junto a secretaria de educação nos auxiliou muito quanto a participação dos professores, ajustando o calendário escolar de forma beneficiar as ações do projeto.

5. Como avalia a eficácia do método utilizado? Sente a necessidade de fazer ajustes em sua metodologia?

Observamos que os professores muitas vezes tem dificuldades em aplicar a metodologia proposta (ensino intercultural), assim como muitos tem dificuldade ou receio em expor suas dificuldades em sala de aula, desta forma os atendimentos individualizados surtiram maior efeito que as oficinas e pretendemos apostar mais nesses encontros e diálogos.

O trabalho do IPEDI consiste basicamente em sermos interlocutores de conhecimentos indígenas e não indígenas, apostamos que a única metodologia infalível é a mudança e melhoria contínua, desta forma ocorreram muitas alterações no modo de trabalharmos desde o primeiro projeto até agora, sempre buscando ouvir os anseios da comunidade e buscar conhecimentos científicos e universais que possam suprir as necessidades da escola e comunidade indígena.

6. As despesas foram compatíveis com o orçamento inicial? Houve diferenças? Justifique.

As despesas foram além do esperado, com a não realização das oficinas e opção pelos atendimentos individualizados tivemos um gasto muito maior em combustível pelos constantes deslocamentos até as aldeias, assim como pela participação em diversos eventos, convites feitos pelas comunidades dos quais não pudemos nos eximir e que geraram despesas não previstas. A compra de um computador não estava prevista, mas foi imprescindível para elaboração do material que, por sua vez, também teve um custo maior que o previsto, a proposta inicial era um livro de 200 páginas e para atender as especificidades de cada escola/comunidade tivemos que dividir o material em dois volumes o que encareceu 46% em relação ao orçamento inicial.

Apesar de todos os percalços orçamentários, fazendo uma análise custo x benefício conseguimos, com o recurso disponível e com as parcerias firmadas, ótimos resultados e um alcance muito maior que nossas melhores expectativas.

7. De forma geral você avalia que os resultados alcançados estão:

( ) dentro das expectativas (X) acima das expectativas ( ) um pouco abaixo das expectativas

Se quiser, comente:

8. Foram identificadas novas oportunidades ou desdobramentos para o **projeto**? Quais as perspectivas de continuidade e geração de impacto social da ação?

O Projeto Kalivôno foi um dos vencedores do Premio Ponto de Cultura Indígena, porém ainda sem previsão de repasse dos recursos e está inscrito para captação na BVSA.

Esperamos dar continuidade ao projeto para formação de professores no ano de 2017 e criação de políticas públicas para educação infantil indígena através da construção de um referencial curricular municipal.

Para o alcance dos objetivos institucionais o IPEDI está desenvolvendo outros projetos e ações e buscando recursos e parcerias que possam garantir a continuidade das ações

9. Que conquistas e avanços institucionais a sua **Organização** obteve neste último ano (parcerias, financiamentos, prêmios, intercâmbios reconhecimentos etc.)?

O Projeto Kalivono iniciou com parceria firmada junto a Prefeitura de Miranda através da Secretaria de Educação e Cultura e Secretaria de Assuntos Indígenas e Escolas Indígenas de Miranda. No decorrer do projeto conseguimos parceria junto a UNESP (Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho) e Capes; Instituto Federal de MS; Universidade Federal da Grande Dourados. O IPEDI foi certificado como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil através do Premio Tecnologia Social 2015 onde fomos finalistas pelo projeto desenvolvido em 2013-2015 "Formação Continuada de Professores para o Trabalho com a Língua, Arte e Cultura Terena". Conquistamos o Premio Acolher da Natura pelo projeto em desenvolvimento além de Moção de Aplausos individuais pelo trabalho realizado em Miranda. Fomos indicados pela BrazilFoundation para compor o portfólio de projetos da BVSA e para conduzir a tocha olímpica em Dourados, indicações aceitas.

Fomos indicados pela Natura para o Premio Claudia Mulheres Inspiradoras, optamos por recusar a indicação, uma vez que o foco era a consultora natura que colaborou com o projeto, mas que não participou ativamente do mesmo, assim, sugerimos a indicação de uma indígena, o que não foi possível. Diante da impossibilidade de indicar alguém que participou ativamente do projeto, optamos por recusar a indicação. A recusa foi justificada por meio de uma carta enviada pela presidente do IPEDI à Natura.

10. Quais os desafios para **sua organização** no médio prazo e que estratégias estão sendo pensadas?

Estamos em fase de reestruturação interna, hora de olhar para dentro, corrigir falhas de gestão, reduzir pontos francos, potencializar nossos pontos fortes. O momento é de ajustar os trilhos.

11. Caso a organização fosse contemplada com mais recursos, aonde seriam investidos e com que finalidade?

Nosso foco sempre esteve voltado à educação como ferramenta para promover e preservar línguas e cultura indígenas. No momento buscamos recursos para um projeto com maior foco na descrição do patrimônio imaterial Terena (FIC/Fundação de Cultura de MS), mas há um sonho antigo da criação de um dicionário digital que concilie língua e cultura e que seja capaz de atrair os jovens através da tecnologia, podendo atender a todo povo Terena e não apenas a um município.

12. Como foi sua relação com a BrazilFoundation? Em que medida nossa parceria contribuiu para sua organização?

Devemos muito a BrazilFoundation, a primeira a acreditar em nosso sonho. A capacitação oferecida nos deu condições para planejar melhor as ações e elaborar os indicadores. A mentoria da OP foi uma proposta inovadora, mas que mostrou o empoderamento dos professores, que desenvolveram o projeto com muito zelo e competência, o que para nós é muito gratificante, pois nosso objetivo maior é contribuir

para que os professores adotem a metodologia e façam as atividades independente da nossa presença, o que não acontecia até então.

13. Caso haja outros aspectos que queira comentar, por favor, utilize este espaço.

Aguardamos até o momento para o envio do relatório final do projeto porque estaríamos entregando os livros resultado do projeto no dia 15 de julho, porém nos foi solicitado pela Prefeitura de Miranda o cancelamento da entrega dos livros devido os livros possuírem as logos da prefeitura e secretarias e estarmos em período eleitoral. Recorremos à Justiça eleitoral mas nenhuma resposta nos foi dada até o momento quanto a autorização, não apenas para o lançamento dos livros, como uma garantia que após a entrega dos materiais eles não serão recolhidos. Caso não haja nenhuma posição nova o lançamento deverá ser feito após as eleições.